

O BATALHÃO SUEZ

(VISTO POR UM SEU EX-INTEGRANTE)

Ten-Cel Inf (QEMA)
FABIO DE MOURA E SILVA LINS

1. INTRODUÇÃO

Servimos no Btl SUEZ (3º/2º RI) comandando companhia, no período de Agº 58 a Dez 59.

Dispusemo-nos a escrever este artigo para a "DEFESA NACIONAL", a fim de satisfazer a curiosidade natural de muitos pela vida do Brasileiro na FENU (Fôrça de Emergência das Nações Unidas), dar uma orientação àqueles que vierem a servir no batalhão e, por último, quem sabe, facilitar a ida para o Oriente Médio de muitos jovens cujo medo do desconhecido lhes venha tirar uma excelente oportunidade na vida.

2. IDEIA SUCINTA DA FAIXA DE GAZA E SUA POPULAÇÃO

A Faixa de GAZA é um pedaço de terra estreito e pouco alongado, encostado no mar MEDITERRÂNEO. É separada de ISRAEL pela LDA (Linha de Demarcação do Armistício), valeta de 0,60 x 0,60m.

Seu clima é do tipo desértico. No verão, absolutamente sem chuvas, a temperatura ultrapassa os 40º. O inverno é caracterizado por temperaturas baixas, chuvas e tempestades de areia; são comuns, nas madrugadas principalmente, as temperaturas de 0º e menos. As chuvas caindo no solo pouco permeável, alagam as estradas de areia, dificultando o trânsito. As tempestades de areia completam esse quadro pouco atrativo. Tivemos uma de 70 horas seguidas, sem parar um minuto, e muitas outras menores. Não há nada que proteja eficientemente o soldado dessas tempestades. Nas ocasiões críticas ele come e respira areia, e recebe-a nos olhos.

Parte da faixa é muito fértil, verde durante os 12 meses do ano. O que resta é coberto de areia. No inverno, com as chuvas, boa parte é febrilmente arada e plantada, cobrindo-se de milharais, videiras, melancias e outras culturas; na parte não arada surge medrosamente capim, artigo de luxo na região, pasto de camelos e cabras.

Há diversas localidades: a várias vezes milenária GAZA, uma boa cidade; KHAN YURIS, com algum conforto; RAFAH e outras mais, paupérrimas.

Vivem na região milhares de pessoas (palestinos e beduínos), sendo a maior parte deslocados de ISRAEL.

Aquêles povos vivem precariamente, assim mesmo quase que só de recursos fornecidos por uma organização assistencial da ONU. Chamam-nos a atenção, principalmente, os beduínos. Nômades por excelência, despertam a admiração de quem os conhece; vivem em tendas pobres, baixas, onde alojam suas espôsas, cabras e galinhas, só ficando de fora os camelos. Isso numa terra de temperaturas extremadas, castigada por chuvas invernais e tempestades de areia. Some-se a isso a dificuldade de obter água e alimentos. Nesse ambiente vivem os palestinos e, particularmente, os beduínos. O que encanta o estrangeiro é o estoicismo dessa gente, e, mais ainda, o sorriso das crianças ...

3. MISSÃO DA FENU E DO BATALHAO SUEZ

A FENU foi criada, em última análise, para evitar nova guerra entre árabes e israelitas e, assim, manter a paz no Oriente Médio. Instalou-se na Faixa de GAZA (com a maior parte de seus efetivos) com essa missão, que pode ser resumida em uma frase: "impedir a transposição da LDA por israelitas e árabes e, caso haja agressão, apontar o agressor". Para isso, o Cmdo da Fôrça dividiu a Faixa em seções, atribuídas aos diferentes batalhões. Há, ainda, serviços de guarda na Área de Manutenção da Fôrça, no seu pequeno aeroporto em KHAN YURIS, e no QG em GAZA.

Dentro desse quadro, nosso batalhão tem recebido missões diversas. Quando o deixamos, vigiava 20 km da LDA com 2 Cia Fzo. Uma terceira Cia Fzo servia no PC do Btl, pronta para receber outras missões. A Cia C Sv tem seu PC justaposto ao do Btl. O Btl SUEZ não possui em sua organização Cia Ptr P.

O serviço na Faixa é, em síntese, de polícia. Quando no PC do Btl, em RAFAH, nada mais é que o rotineiro dos nossos quartéis. Na LDA foge à nossa rotina de paz. De dia vigia-se o "front" com postos de sentinelas espaçados (no verão) ou pequenas patrulhas motorizadas (no inverno). À noite transforma-se em patrulhas a pé; cada pelotão fornece duas, uma das 1800 às 2400 horas e outra das 0000 às 0600 horas. O serviço de patrulha é pesado; caminhando quase que ininterruptamente durante 6 horas, no verão ou no inverno, caminhando sobre areia, o patrulheiro tira esse serviço 2 a 3 vezes por semana.

4. A VIDA DO BRASILEIRO NO BATALHÃO

Neste item abordaremos três aspectos: a viagem, a vida do nosso soldado enquanto confinado à Faixa e, por último, suas férias.

a. A viagem por mar é novidade para 95% ou mais do contingente. Isso, num navio-transporte de nossa Marinha de Guerra, praticamente sem carga, provoca enjôos na maioria da tropa. Nosso soldado esquece-se dele ao transpor, pela 1ª vez, a linha do EQUADOR. O clássico trote descansa seu estômago por algumas horas.

O mais interessante da viagem consiste nas escalas, em portos diversos. Nosso contingente, o 4º, escalou em RECIFE, DAKAR e MARSELHA, na ida; em TÚNIS, LAS PALMAS, DAKAR e RECIFE, ao retornar à Pátria. As escalas são de 48 horas. Vê-se, então, muita coisa interessante. Para comprar alguma coisa, DAKAR e MARSELHA são "indesejáveis"; a vida é caríssima, mesmo para nosso desvalorizado cruzeiro. Em LAS PALMAS, cidade de língua espanhola, nosso soldado faz-se entender e entende os habitantes da terra; essa cidade encanta pela beleza de suas mulheres, fruto de uma mistura de sangue espanhol e árabe; vendem-se bonecas e jóias de TOLEDO. Em TÚNIS é obrigatória a visita às ruínas de CARTAGO. Pôrto final é PORT SAÏD, próximo à entrada norte do canal de SUEZ. Daí vai-se, por ferrovia, a RAFAH. Nessa viagem, em boa parte ao longo do MEDITERRÂNEO, vêem-se pela primeira vez as belas tamareiras. Deve-se ter cuidado, nas paradas, com os ladrões (em pequeno número, justiça se faça à moral árabe). Habilíssimos, arrancarão seu relógio do braço num abrir e fechar de olhos: rirão depois para você, como a pedir desculpas!

C PC do Btl é uma agradável surpresa. Bem cuidado, parte acantonado, parte acampado, agrada.

b. As companhias alojam-se em confortáveis barracas, montadas em armações de madeira.

A alimentação é relativamente boa. Temos feijão, arroz, carne, o mesmo que no BRASIL. A Fôrça supre a tropa regularmente de galinhas, perus, e ovos. Assim, o comer bem ou mal depende dos cozinheiros levados pelo Btl. É mera questão de sorte.

O soldado passa 2, 3, 4 e até 5 meses rodeado praticamente de areia por todos os lados. A vida se torna, por isso mesmo, passados os primeiros meses, muito monótona.

A Fôrça e o Btl fazem o possível para melhorar êsse estado de coisas. Há cinema diariamente (filmes falados em inglês, sem legenda). O intercâmbio entre os diversos batalhões é freqüente; nosso soldado sempre arranja amigos suecos, canadenses, etc, para visitar e ser visitado. Vez por outra aparecem "shows" europeus e ameri-

canos. Nêles prodomina o elemento feminino, normalmente bem acolhido. As môças, principalmente, encontram no Btl uma platéia ardorosa, homens que as aplaudem com um entusiasmo indescritível. Infelizmente, não tivemos o prazer de ver um "show" brasileiro. É pena; nosso batalhão tem uma pequena orquestra, bem montada, popularíssima não só na Fôrça como no CAIRO. Essa orquestra tem feito excelente propaganda de nossa música, de nosso bom humor. Achamos que um bom conjunto de artistas brasileiros faria enorme sucesso num passeio dêsses e concorreria para aumentar a simpatia pelo nosso povo, tão bem representado por seu batalhão.

Aos domingos pode-se ir a GAZA. No início os candidatos a êsse passeio são muitos; depois, meia dúzia, se muito.

No verão vai-se à praia, 2 a 3 vezes por semana. Praia só para homens, diga-se de passagem...

As competições esportivas entre os batalhões são muito frequentes. Nossa tropa tem-se destacado. Em bola-ao-cêsto chegamos ao tetracampeonato, sem competidores de fôrça. Em "voley-ball" arrancamos aos indianos, então bicampeões, numa partida memorável, o título. Em natação tirávamos normalmente o 2º lugar e, em xadrez (por equipe), no único torneio de que participamos ficamos em 3º lugar. Competimos sempre bem em atletismo, embora enfrentando os excelentes corredores indianos.

Em tiro pouco conseguimos. Que me lembre, nosso melhor resultado foi um 4º lugar por equipe, em pistola.

Em futebol, por incrível que pareça, não conseguimos um só título. Dávamos tremendas surras nos indianos e outros, lutávamos em igualdade de condições com os suecos e tropeçávamos nos iugoslavos.

O esporte na FENU, como em qualquer organização, dá prestígio. Dizia-se que indianos e iugoslavos, principalmente, escolhiam a dedo atletas para seus batalhões. *Temos, também, procurado atletas para nossos contingentes. Isso parece-nos ótima política, que deve ser mais e mais aperfeiçoada.* Basta citar um exemplo em abono do que dissemos: os campeões de futebol da Fôrça, os iugoslavos, eram frequentemente convidados para jogar com quadros egípcios e libaneses.

O Btl possui uma cantina bem sortida. Vende material de higiene, biscoitos, chocolate, bebidas, etc. Artigos mais valiosos, como rádio, relógio e máquina fotográfica, são vendidos na base de um por homem. Nosso guaraná, muito apreciado por visitantes, era o grande ausente nas cantinas da Fôrça.

De 2 em 2 meses, um avião da FAB leva encomendas dos "cariocas" para os "cariocas" do Btl. Traz de volta presentes, já agora para todo o BRASIL. Os que têm parentes no RIO gozam também de re-

galia de conversar pela radiofonia com essas pessoas. Por êsse meio ouve-se também futebol.

As cartas, entregues regularmente, valem ouro. Com elas vão também jornais, procuradíssimos.

c. Demos uma idéia sucinta da vida do soldado brasileiro na Faixa de GAZA. Vejamos agora o lado róseo dessa vida: as férias.

O Cmdo da Fôrça concede periòdicamente dispensas à tropa. Teòricamente, o soldado goza 7 dias de dispensa em cada 3 meses de serviço. A Fôrça estabelece seus centros de recreação no CAIRO (no inverno) e em BEIRUTE ou ALEXANDRIA (no verão). Nessas ocasiões nosso soldado se transforma num "milionário em férias". Precisamos, antes, falar de seus vencimentos.

Recebia, o soldado, pouco mais de US\$ 100,00 por mês, pagos em libras egípcias (1 libra vale aproximadamente 2 dólares). O Cmdo do Btl lhe fornecia, por dispensa de 7 dias, 50 libras. Com isso forçava o soldado a economizar mais ou menos 2/3 do que ganhava. A Fôrça paga ainda, a qualquer dos seus integrantes, uma diária de US\$ 1,00, também convertido em libras egípcias.

Que faz a Fôrça nas férias? — leva o soldado ao CAIRO (por ferrovia) ou BEIRUTE (de avião) e aloja-o em bons hotéis. Dá-lhe tudo de graça: viagem, cama e mesa. Diverte-o com um "show", às vezes um baile. Mostra-lhe tudo que há de interessante no CAIRO, BEIRUTE e redondezas, em excursões baratíssimas. No EGITO leva-o ao esplendoroso Museu do CAIRO (com sua maravilhosa galeria de TUTANKHAMON), às 3 grandes pirâmides, à Esfinge, à pirâmide escalonada de SAKARA, aos túmulos dos bois APIS, às mesquitas, etc. Leva-lo-á, também, se o excursionista se dispuser a gastar um pouco mais (10 libras), a LUXOR (300 km ao sul do CAIRO), talvez na mais bela dessas excursões. Em LUXOR verá os templos de LUXOR e KARNAK (êste é maravilhoso) e túmulos de faraós, no vale dos reis". Dêstes, o mais bonito talvez seja o dé SETI I: com 12 câmaras esplêndidamente decoradas, há milhares de anos, encanta os mais insensíveis à arte.

Terá ainda para ver, na capital do EGITO, nos seus passeios diurnos, o zoológico, os jardins, o comércio, as pontes sôbre o NILO e muita coisa mais.

A noite corre às "boites". Há clubes noturnos para todos os gostos. Verá "shows" de classe, bebendo "whisky" escocês a preços baixos. Nesses "shows" há bailarinas italianas, gregas, francesas, portuguesas, inglesas, arábes e até brasileiras. É bom que se diga que muitos não mexem em seus vencimentos, gastando nesses passeios apenas a diária paga pela FENU. Depende exclusivamente dêles gastar ou não gastar. Não lhes faltam bons conselhos de seus oficiais e sargentos!

No LÍBANO, fugindo ao calor, os hotéis são selecionados em BRUMANA, em colinas próximo a BEIRUTE. Na capital libanesa o panorama é um pouco diferente. A cidade é bonita, mas inferior à capital egípcia. Em compensação, o "hinterland" libanês é bellissimo. Acidentado, lembra MINAS GERAIS. Visita-se a bela gruta de JEITA, BALBEK (minas romanas), BIBLOS (cujas ruínas dizem os libaneses serem mais antigas que as do EGITO) e os ultrafamosos cedros do LÍBANO. Das antigas florestas de cedros, a milhares de metros de altitude, restam apenas 400 cedros. À noite o ambiente é semelhante ao do CAIRO, embora se gaste mais.

Partindo de BRUMANA poder-se-á conhecer DAMASCO, capital da SÍRIA.

Há ainda um maravilhoso passeio, não computado como férias. É o passeio a JERUSALÉM e redondezas (inclusive AMAN, capital da JORDÂNIA), pago pelo excursionista. Nesta excursão visitam-se os lugares santos. Pode-se assistir à missa junto ao Calvário e percorrer a "Via Crucis". Um guia falando espanhol explicará tudo.

Deixamos para o final dêste capítulo três aspectos importantes, intimamente relacionados com o que contamos: relações com árabes e israelitas, disciplina e conceito de que goza o soldado do BRASIL.

Nosso soldado entende-se muito bem com o árabe, seja êle egípcio, palestino, etc. Compenetrado de que é hóspede do governo egípcio e não tropa de ocupação (FENU dá ênfase a êsse importante aspecto), trata os que o rodeiam e é por êles tratado como amigo. Faz amigos, efetivamente. Bem humorado, comunicativo, chega a namorar egípcias e libanesas. Entende-se com elas misturando tôdas as línguas do Universo. "Fala" inglês, francês, espanhol; italiano, alemão, português e mesmo um pouco de árabe e grego. Não são poucos os casos de noivado, que terminam em PORT SAID, no portaló de nossos navios de transporte. Outra coisa interessante: alugam frequentemente, em grupos de 3 ou 4, automóveis e, sòzinhos, rodam pelo EGITO e LÍBANO. Não tenham dúvidas de que são capazes de comer, beber e divertir-se por onde passam.

ISRAEL é, para os integrantes da FENU, tabu. Por fôrça do acôrdo ONU — Governo da RAU, o soldado da FENU tem que se limitar ao cumprimento militar com o israelense. Vê as patrulhas israelenses, comumente mistas. Vê suas môças-soldados, muita bonitas, patrulhando a LDA. Observa os "Kibutz" de longe e vê TEL-AVIV do ar. Alguns, "felizardos", vão a esta cidade. São os que sofrem da vista (pêrturbações causadas pela luminosidade intensa e tempestades de areia). Muitos lamentam a proibição, pois perdem a oportunidade de conhecer mais um povo, mais um país.

As questões disciplinares decorrem do que vimos até agora. Os contingentes para o Btl SUEZ são selecionados, física e moralmente. Para lá só vão reservistas de bom comportamento. Apesar disso

são comuns as punições. Por quê? — O mais grave problema enfrentado pelo integrante da FENU é o que diz respeito aos contatos com o sexo oposto. Normalmente, as alterações são o resultado das situações existentes em relação ao assunto, em grande parte devido à moral muçulmana, e principalmente no CAIRO.

Assim mesmo, a disciplina do Btl é boa. O soldado erra, as punições são freqüentes, mas de estranhar seria se isso não acontecesse. Só mesmo servindo no Btl SUEZ poder-se-á compreender bem esse aspecto.

O soldado brasileiro, em serviço ou em férias, fardado ou à paisana, é um "embaixador" do BRASIL. Está compenetrado desse papel. Farda-se bem e veste seu traje civil decentemente. Patrulha a LDA seriamente, certo de que poderá depender dele a deflagração de uma guerra no Oriente Médio. Tem feito amigos por onde passa. Não perde oportunidade de mostrar sua inteligência e vivacidade de espírito. Não tem complexos raciais, religiosos e outros quaisquer. Encara o nórdico, o indiano, o canadense, o iugoslavo e o árabe como um igual. Sabe-se inferior a eles em alguns pontos e superior noutros. No jogo dos prós e contras, deixa para o BRASIL um saldo favorável. Seu conceito na FENU é muito bom, fiquem tranqüilos os brasileiros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Faixa de GAZA não é um "inferno", mas está muito longe de ser um "paraíso". As condições climatéricas nos são adversas. No inverno, suporta o nosso soldado temperaturas iguais às do sul do BRASIL, dentro de barracas de lona; por mais pesado que seja seu sono, comumente acordará pela madrugada, com frio. No verão, quando de serviço, suporta temperaturas superiores às da GUANABARA, sem o consólo da sombra de uma árvore, do sorvete ou do refrésco.

Marcha, às vezes por semanas seguidas, 50 a 100 km cada 7 dias. E marcha comumente sobre areia solta!

Apesar desse desgaste físico, retorna à pátria mais forte e mais confiante. Isso nos orgulha, nos faz acreditar mais em nossa eugenia.

Enfrenta alguns riscos, até de vida às vezes, e o tem feito com galhardia.

Tem oportunidade, única talvez em sua vida, de conhecer coisas e povos diferentes. Poderá inclusive ir à EUROPA. Para isso poderá acumular 3 dispensas de 7 dias, se se dispuser a passar 5 meses sem sair da Faixa de GAZA. Fará esse passeio por 1000 ou 1500 dólares americanos; se comedido, até por menos. Os casados (oficiais e sargentos) poderão fazê-lo com suas espôsas.

A FENU é indispensável à paz no Oriente Médio. Sem ela, é quase certo que teremos nova guerra entre árabes e israelitas. A intransigência recíproca é milenar e isso não se apaga com 9 ou 10 anos, idade da Fôrça. Dentro da Fôrça de Emergência das Nações Unidas e Btl SUEZ é uma peça preciosa. Vem cumprindo bem sua missão e continuará a fazê-lo. É uma honra servir nesse batalhão, seja o soldado profissional ou reservista.

Finalmente, lembramos aos nossos leitores, mais uma vez, que servimos no Btl SUEZ de Agô 58 a Dez 59. De lá para cá, comandantes e contingentes se sucederam. Muita coisa terá mudado, mas não nos pontos essenciais. Acreditamos, assim, que o que escrevemos poderá servir de guia aos futuros felizardos integrantes do Btl SUEZ.



DESPEDIDA

Este é o último número de **A DEFESA NACIONAL**, sob a responsabilidade da Direção que ora termina seu mandato.

A Diretoria Executiva, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da CMECI, despedem-se por êste meio dos leitores, assinantes, colaboradores, amigos da "Defesa", agradecendo-lhes a cooperação, o apoio, o incentivo que sempre receberam. Esperam haver-se desempenhado satisfatoriamente da missão recebida, mas estão certos de haver-se esforçado para conseguilo.

A Direção recém-eleita há de prosseguir, com muito êxito, na relevante tarefa cultural em que, há mais de meio século, vem-se empenhando vitoriosamente a nossa respeitável **A DEFESA NACIONAL**.

OS DIRETORES E CONSELHEIROS